O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO BRASIL

46º CONGRESSO DA SGORJ

TROCANDO IDEIAS XXV

Henrique Maciel Vieira De Moraes[1]; Marcelle Raschik Riche[2]; Pamela Cristina Reis Albuquerque[2]; Wanda Vianna Mury[2]; Yvone Taube Maranho[2].
[1]Médico pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM)
[2]Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José Herdy (UNIGRANRIO)

INTRODUÇÃO

O câncer de mama possui alta mortalidade no Brasil e no mundo, apresenta caráter multifatorial associado a fatores genéticos, hereditários, ambientais e comportamentais. A mamografia é o principal exame de rastreio, capaz de revelar alterações suspeitas, como focos de microcalcificações, tumores em estágios iniciais, antes do surgimento de sinais e sintomas para o paciente. Por conta disso, o Ministério da Saúde recomenda, por meio de orientações da Organização Mundial de Saúde, que seja feito rastreamento mamográfico a cada dois anos, em todas as mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos. No SUS, esse exame é oferecido para todas as idades, conforme indicação médica. Contudo, durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, nos anos de 2020 e 2021, houve uma redução significativa da procura por exames de mamografia no país. Ademais, o sistema de saúde teve que se reorganizar para poder auxiliar os pacientes com SARS-COV 2, promovendo obstáculos no rastreamento do câncer de mama.

OBJETIVOS

Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento de câncer de mama no Brasil, a partir de dados coletados acerca da realização de mamografias no SUS no período anterior e de pico da pandemia no país.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, que tem por objetivo reunir dados referentes à realização de mamografias bilaterais para rastreamento no SUS nos anos de 2018 e 2019, anteriores à pandemia de COVID-19, comparando com os dados coletados durante os anos de 2020 e 2021. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Os resultados refletem o somatório do número de exames realizados em todas as capitais brasileiras nos anos selecionados. As variáveis selecionadas foram: mamografia bilateral para rastreamento, código 0204030188, quantidade apresentada segundo capital.

RESULTADOS

Durante os anos de 2018 e 2019 foram registradas, respectivamente, 824.936 e 842.918 mamografias bilaterais para rastreamento pelo SUS. Nota-se certa estabilidade nesse período, com aumento de 2% no ano de 2019. No entanto, durante os anos de 2020 e 2021, anos de pico da pandemia, foram registradas, respectivamente, 453.532 e 634.918 mamografias bilaterais para rastreamento pelo SUS (Gráfico 01).

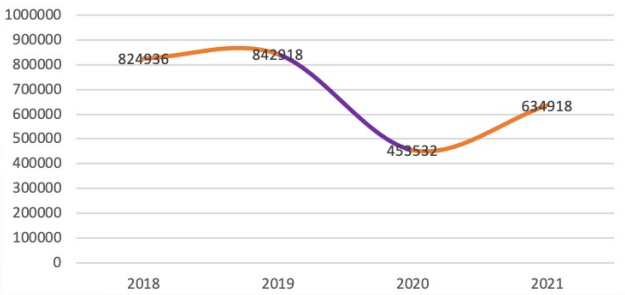

Gráfico 01 - Número de mamografias bilaterais realizadas nas capitais brasileiras no período de 2018-2021 em mulheres na faixa etária de 50-69 anos

CONCLUSÃO

Assim, observou-se, no presente estudo, uma significativa diminuição no número de rastreamentos de câncer de mama nos anos de 2020 e 2021 em comparação com a média anual de rastreamentos dos anos de 2018 e 2019, 34,73% de redução. Sendo o diagnóstico precoce de câncer de mama fundamental para melhor prognóstico da doença, a queda no número de mamografias realizadas é preocupante, uma vez que favorece o diagnóstico de tumores em estágios mais avançados, o que demanda tratamentos mais invasivos e de menor eficácia.